



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Dificuldades na fala: reflexões a partir do IRDI e da AP3 em uma escola de educação infantil
<b>Autor</b>	CLÉO BUSANELLO DE MEDEIROS
<b>Orientador</b>	MILENA DA ROSA SILVA

**Título:** Dificuldades na fala: reflexões a partir do IRDI e da AP3 em uma escola de educação infantil

**Autora:** Cléo Busanello de Medeiros - UFRGS

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Milena da Rosa Silva - UFRGS

O projeto de pesquisa “O impacto da Metodologia IRDI na prevenção de risco psíquico em crianças que frequentam creche no seu primeiro ano e meio de vida” (ou *IRDI na Creche*) acompanhou e avaliou 74 bebês de 7 escolas de educação infantil vinculadas à Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre a partir da Metodologia IRDI (Indicadores clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil). A Metodologia se baseia no instrumento homônimo, composto de 31 indicadores divididos em faixas etárias (0-4 meses, 4-8 meses, 8-12 meses e 12-18 meses) e eixos teóricos a partir da psicanálise (Suposição de Sujeito, Estabelecimento de Demanda, Alternância Presença e Ausência e Função Paterna).

Dando seguimento ao projeto *IRDI na Creche*, o projeto “Avaliação Psicanalítica aos 3 anos de crianças acompanhadas pela Metodologia IRDI” objetivou acessar novamente estas crianças, aos 3 anos e meio, e avaliá-las a partir da Avaliação Psicanalítica aos 3 anos. Da mesma forma, buscou apurar em que momento constitutivo as crianças se encontram aos 3 anos, bem como se elas se defrontavam com problemas ou entraves na sua constituição psíquica. O projeto avaliou 46 crianças em 6 escolas participantes do projeto *IRDI na creche*. Além dos quatro eixos teóricos supracitados, a AP3 se baseia em quatro novas categorias que dizem respeito às formações do inconsciente: A fala e a posição na Linguagem (FL); O brincar e a fantasia (BF); O corpo e sua imagem (CI); e Manifestação diante das normas e posição frente à lei (NL). Após a realização da AP3 algumas crianças foram encaminhadas, com base nas suas avaliações, para atendimento psico e/ou fonoaudiológico.

O presente estudo intenciona analisar longitudinalmente uma das escolas acompanhadas por ambos projetos. Nesta, durante a avaliação com a AP3, os pesquisadores perceberam que muitas crianças apresentavam dificuldades na articulação da fala, de modo que dos seis encaminhamentos para a fonoaudiologia apenas um não era de uma criança desta creche. Tendo em vista que estas crianças aparentavam estar se estruturando conforme o esperado para a idade, buscou-se o banco de dados do projeto *IRDI na Creche*, na busca de apreender fatores que poderiam ter influenciado nas dificuldades de fala observadas na AP3.

As avaliações com o IRDI, de modo geral, demonstravam que os bebês estavam bem, não havia sinais de sofrimento psíquico que se fizessem notar na época. Analisando os diários de campo dos pesquisadores e as entrevistas com as educadoras, alguns dados chamaram a atenção, como o relato de duas pesquisadoras que percebiam que pouco se falava com os bebês, principalmente os mais novos. Embora a educadora fosse carinhosa e atenta aos bebês, os diários de campo dão notas de que ela pouco se dirigia a eles no dia a dia. A mesma educadora, em entrevista com os pesquisadores ao final do acompanhamento, expressou sua preferência pelo berçário, pois a ela aprazia o fato dos bebês serem “bem mais dependentes” [*sic*] dos adultos do que as crianças mais velhas, que seriam maldosas e manipuladoras.

Durante o acompanhamento com a Metodologia IRDI, as intervenções dos pesquisadores permitiram às educadoras oferecer um olhar mais atento aos bebês, como pode-se evidenciar na entrevista com a educadora supracitada. Ainda assim, pouco se pensou o quanto o “encantamento” com os bebês podia engessá-los nesta posição, impossibilitando que fizessem qualquer movimento em direção à sua autonomia. À época, vide as situações e contextos delicados de outras escolas acompanhadas no projeto, não houve uma intervenção neste sentido. Posteriormente, à luz de todos os elementos que compunham o quadro desta escola, se pôde pensar como a relação educadoras-bebês durante o IRDI contribuiu para os impasses na fala observadas na AP3.